

Começa safra 2009-2010 na região de Lençóis Paulista

Os produtores de cana associados da Ascana já estão preparados para mais uma safra canavieira. A primeira moenda da Usina Barra Grande entrou em operação no dia 7 de abril. A segunda no dia 14, data em que a Usina São José também inicia a safra 2009-2010. Serão mais de 110 mil hectares de cana que se transformarão em açúcar, álcool e energia.

O PEQ – Programa de Eliminação de Queima, que prevê o fim da queima da palha de cana até 2017, estabelece que os requerimentos de queima fossem entregues na Secretaria de Meio Ambiente até o dia 2 de abril. A Ascana registrou 1.584 requerimentos feitos.

Para a safra deste ano, a previsão da Ascana é de que no mínimo 39% das áreas mecanizáveis será colhida por máquinas. Confira quadro ao lado.

O diretor de Relações Institucionais da Ascana, Luiz Carlos Dalben, diz que a previsão de final de safra é para a segunda quinzena de novembro. “É sempre bom dizer aos nossos associados que é preciso cumprir a legislação em vigor, seja ambiental ou trabalhista, onde se incluem os acordos sindicais”, ressalta. “Eu quero aproveitar e desejar a todos uma boa safra e que tenhamos um ano menos difícil pela frente, com preços melhores”, finaliza.



Resumo Requerimentos de Queima - safra 2009/10

Fornecedores AZL				
	Total (ha)	Queimada (ha)	Crua (ha)	% Crua
Áreas Proibidas	3.044,78	-	3.044,78	100,00%
Áreas Mecanizáveis	34.208,89	21.261,13	12.947,76	38,00%
Áreas não Mecanizáveis	25.895,95	25.861,51	34,44	0,00%
Total	63.149,62	47.122,64	16.026,98	25,00%

Fornecedores UBG				
	Total (ha)	Queimada (ha)	Crua (ha)	% Crua
Áreas Proibidas	2.571,80	-	2.571,80	100,00%
Áreas Mecanizáveis	27.938,64	17.035,27	10.903,37	39,00%
Áreas não Mecanizáveis	18.303,32	18.292,67	10,65	0,00%
Total	48.813,76	35.327,94	13.485,82	28,00%

Fornecedores ZILOR				
	Total (ha)	Queimada (ha)	Crua (ha)	% Crua
Áreas Proibidas	5.616,58	-	5.616,58	100,00%
Áreas Mecanizáveis	62.147,53	38.296,40	23.851,13	38,00%
Áreas não Mecanizáveis	44.199,27	44.154,18	45,09	0,00%
Total	111.963,38	82.450,58	29.512,80	26,00%



O que vai pelo setor

Hermínio Jacon

Como resultado de uma audiência pública levada a efeito pela ANP – Agência Nacional do Petróleo, em função da pressão exercida pelo setor – ficou ajustado que a ANP expediria uma resolução a respeito da mudança da palavra **ÁLCOOL** para **ETANOL**. Assim, dentro em breve, as bombas de combustíveis dos postos em geral deverão aplicar essa mudança que para a imagem do produto é muito importante, pois desvincula a relação que é feita entre a palavra **Alcool** que está ligada ao uso de bebidas alcoólicas, o que, não acontece com a palavra **ETANOL**. Entendemos que se trata, portanto, de medida que vem de encontro aos interesses do setor.

Na última reunião do **CONSECAN** – Conselho dos Produtores de Cana, Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo, realizada no dia 16 de março e do qual, atualmente, sou o Diretor Presidente, o Dr. Marcos Jank, presidente da **Unica** – União da Indústria de Cana de Açúcar – confirmou que o governo havia firmado a Medida Provisória 405/0, que estabelece um financiamento de estocagem de álcool, no valor de R\$ 2.300.000,00 (Dois bilhões e trezentos milhões reais), valor esse que seria repassado às empresas industriais depois de devidamente regulamentada a sua aplicação. Com isso, no período de início da safra 2009/10, em que os preços oscilam muito em função dos problemas de caixa, enfrentado pelas empresas do setor, essa estocagem daria solução à volatilidade de seus preços.

O único cuidado a ser tomado seria de uma regulamentação que evitasse as empresas de tomar esses financiamentos e não conservar seus estoques depositados, pois, se isso acontecer, além da fraude fiscal, uma vez que esse produto estará garantindo o financiamento recebido – teríamos uma oferta maior do produto no mercado com graves reflexos para o setor.

Outra particularidade comentada pelo Dr. Marcos Jank foi sobre a atuação do escritório em Washington, da **Unica**, cujo texto, na sua íntegra diz o seguinte:



ATUAÇÃO DO ESCRITÓRIO EM WASHINGTON FACILITA COMUNICAÇÃO COM GOVERNO AMERICANO

Conhecer profundamente a cultura, a legislação e as regras que regem o comércio nos diferentes países é condição prévia para empresas e entidades que desejam prosperar fora de seus países de origem. É vital também levar até os formadores de opinião informações consistentes sobre a conjuntura e perspectivas. Com estes objetivos, o escritório da União da Indústria de Cana-de-Açúcar em Washington (**UNICA-EUA**) realizou, em março, 28 reuniões com políticos, formuladores de políticas públicas, representantes do comércio internacional, iniciativa privada, ambientalistas, funcionários do governo e imprensa. Em pauta: as vantagens comparativas da produção do etanol a partir da cana-de-açúcar, o potencial da indústria brasileira de prover futuras necessidades do mercado americano e questões que exigem definições rápidas relacionadas ao acesso ao mercado americano, a tarifa atual-

mente em vigor e a criação de um sistema de certificação harmonizado com os outros mercados relevantes para os biocombustíveis.

“Os primeiros resultados do trabalho começam a aparecer. Na semana que antecedeu o encontro dos presidentes Lula e Obama, nos reunimos, entre outros, com Tom Vilsack, Secretário da Agricultura dos Estados Unidos, com o deputado Collin Peterson, Presidente da Comissão de Agricultura da Câmara, e com o deputado James Sensenbrenner, líder do partido de oposição e Vice-Presidente da Comissão de Independência Energética e Aquecimento Global da Câmara. Foram conversas bastante produtivas. Demos maior visibilidade ao modelo brasileiro de produção de etanol a base de cana-de-açúcar, falamos da possibilidade de o produto brasileiro complementar as demandas futuras dos EUA, não supridas pelo etanol de milho e discutimos as restrições comerciais tarifárias e não-tarifárias”, diz Marcos Jank, presidente da **UNICA**.

Hermínio Jacon é Presidente Executivo da **Ascana**

Evolução dos valores médios do ATR nas safras

	2006/07		2007/08		2008/09
Abril de 2006	0,4006	Abril de 2007	0,3217	Abril de 2008	0,2538
Maio	0,3830	Maio	0,2899	Maio	0,2521
Junho	0,3865	Junho	0,2687	Junho	0,2466
Julho	0,3881	Julho	0,2569	Julho	0,2470
Agosto	0,3820	Agosto	0,2506	Agosto	0,2475
Setembro	0,3733	Setembro	0,2465	Setembro	0,2510
Outubro	0,3645	Outubro	0,2420	Outubro	0,2566
Novembro	0,3577	Novembro	0,2416	Novembro	0,2614
Dezembro	0,3531	Dezembro	0,2423	Dezembro	0,2653
Janeiro	0,3507	Janeiro	0,2423	Janeiro	0,2696
Fevereiro	0,3471	Fevereiro	0,2432	Fevereiro	0,2746
Março07/fech	0,3430	Março08/fech	0,2443	Março09/fech	0,2782

ATR para o Estado de São Paulo (em R\$)

O cenário econômico mundial e o negócio de açúcar e álcool

Júlio Maria Borges

Diretor da Job Economia e Planejamento

No final de 2008, a União Européia - UE, divulgou algumas conclusões de um estudo sobre o comércio agrícola global. Entre elas, vale a pena considerar:

1. O consumo de produtos de base agrícola irá crescer, graças ao aumento da população mundial e da renda nos países em desenvolvimento, onde o BRIC (Brasil, Rússia, Índia, China) terá papel fundamental neste cenário.

2. O Brasil consolidará seu status como grande exportador de produtos agrícolas até 2017, visto seu domínio nas vendas de oleaginosas, açúcar, etanol e carnes bovina e de frango.

3. A demanda por açúcar deve crescer e dar suporte para um aumento da oferta, sem excedentes predatórios de preços. O Brasil será o principal ator do lado da oferta. Hoje com 40%, representará, até 2017, 60% das exportações mundiais. A UE representará o maior importador global de açúcar, comprando mais de 5 milhões de toneladas. Em seguida, virão China, EUA e Rússia.

4. A Tailândia estará como o segundo maior exportador de açúcar, com 12% do mercado.

5. A Índia continuará como o segundo maior produtor de açúcar mundial.

6. No caso do etanol, a UE admite o domínio do Brasil como exportador e os EUA como o principal importador. O comércio internacional deve crescer rapidamente e as exportações brasileiras podem alcançar 13 bilhões de litros até 2017.

7. A expectativa é de que os preços serão mais voláteis no futuro. No médio prazo, as projeções são de alta, depois da queda verificada em 2008.

Os números acima podem sofrer alterações, como sempre acontece em projeções. A sintonia fina de projeções econômicas necessita de ajustes periódicos. Contudo, a direção dos mercados comentados, em nossa opinião, está correta, partindo da premissa de que “o mundo não vai acabar”.

Ou seja, o crescimento econômico mundial, no curto prazo, será simplesmente reduzido, não se verificando recessão em escala global.

Ainda, de acordo com nosso ponto de vista, o que deve ocorrer daqui para fren-

te é uma “correção técnica” dos excessos de natureza financeira cometidos nos últimos anos, identificados na crise de crédito denominada de subprime (crédito de risco, concedido a um tomador que não oferece garantias suficientes).

Os Governos centrais dos principais países do mundo desenvolvido e em desenvolvimento estão tomando medidas corretivas e corretas anti-recessão, o que permitirá a retomada do crescimento econômico mundial no médio prazo, em bases econômico-financeiras saudáveis.

PERSPECTIVAS DE MERCADO CONSIDERANDO QUE:

- O crescimento econômico mundial ocorra em bases sustentáveis e que o preço do petróleo viabilize a utilização de novas e necessárias reservas, como as do Canadá e a camada pré-sal no Brasil;

- O preço do açúcar viabilize aumentos de produção necessários ao atendimento da demanda;

- O Brasil possa sustentar um crescimento econômico nos próximos sete anos a uma taxa média de 4% a.a. e que as vendas de automóveis e comerciais leves cresçam 5% a.a., sendo cerca de 90% veículos flex-fuel;

- A mistura álcool anidro-gasolina seja de 25% e que o preço do álcool hidratado na bomba seja competitivo com a gasolina, de tal maneira que 90% da frota de veículos flex-fuel use álcool combustível;

- A indústria química utilize álcool tal como atualmente. Ou seja, em bases tradicionais, sem qualquer mudança relevante nos processos, visando uma utilização mais intensa do etanol como matéria-prima;

- A demanda de açúcar no mercado interno cresça entre 2,0% e 2,5% ao ano.

PODEMOS ADMITIR UM CENÁRIO ONDE:

1. O Brasil estará moendo, em 2015, aproximadamente, 1 bilhão de toneladas de cana, em 14 milhões de hectares. Isto representa, no período 2008-2015, um crescimento anual da ordem de 8% ao ano. Vale lembrar que no período 2004-2008, o crescimento anual foi de 10% ao ano.

2. A produção de açúcar irá crescer cerca de 3% a.a., no período 2008-2015,

enquanto a produção de álcool deve crescer entre 11% e 12% a.a., atingindo algo próximo de 60 bilhões de litros em 2015. No período 2004-2008, as produções de açúcar e álcool cresceram cerca de 4% e 16% a.a., respectivamente.

3. As exportações de açúcar, que foram durante a década passada, até meados da atual, o componente dinâmico do setor, com crescimento da ordem de 17% ao ano, terão um crescimento comedido de 4% ao ano no período 2004-2015.

4. As exportações possíveis de álcool estão previstas entre 8 e 9 bilhões de litros em 2015. Atualmente, o Brasil exporta 5 bilhões de litros. Em havendo necessidade de maiores volumes, o mercado interno será atendido parcialmente, através de preços relativamente altos do produto para o consumidor brasileiro.

O NEGÓCIO DE AÇÚCAR E ÁLCOOL NO BRASIL

Tomando como base o cenário descrito anteriormente, podemos concluir que produzir açúcar e álcool no Brasil continuará sendo um bom negócio. É claro que exigirá dos participantes do mercado eficiência e competitividade, tendo em vista que se trata de commodities agrícolas, com pré-requisitos de grandes volumes e custo baixo de produção.

A gestão eficaz do negócio, de uma forma abrangente, é o novo desafio a ser enfrentado pelo setor. Neste caso, vale a pena destacar estratégias adequadas de comercialização da safra, logística, gestão de recursos humanos, administração de riscos e integração vertical da atividade.

A imprudência no processo de aquisição e construção de novas usinas e na gestão do negócio em si, bem como a timidez excessiva, são extremos desnecessários e de alto custo para uma boa estratégia empresarial.

Basta observar o que acontece neste momento no setor: usinas fragilizadas financeiramente, após um período de euforia e altos lucros e, em alguns casos, sujeitas a serem absorvidas por grandes grupos econômicos, por absoluta falta de opção.

Fonte: Revista Opiniões- Jan-Março 2009

Controle de pragas exige tratamento fitossanitário

A cana-de-açúcar, embora seja hospedeira para um número considerável de pragas, quando comparada a outras grandes culturas, exige um tratamento fitossanitário bem menos intenso, principalmente no que se refere ao uso de defensivos químicos. Tem como vantagem ainda contar com métodos de controle biológico de excelente desempenho, como para a broca dos colmos através da liberação de *Cotesia flavipes* nas áreas mais infestadas e, para a cigarrinha das raízes, aplicando-se o fungo *Metarhizium anisopliae*. Para as principais pragas que vivem no solo, há métodos de controle integrado que tem permitido um controle satisfatório para a maioria delas, como cupins, pão-de-galinha e nematóides, porém com maior dificuldade em áreas infestadas por *Migdolus*.

Resultados não satisfatórios no controle das pragas raramente se devem aos métodos ou defensivos empregados, invariavelmente bem testados e muito conhecidos. Em qualquer cultura, um dos fatores críticos para o sucesso é a identificação correta dos sintomas, da presença e população das pragas. Os métodos de amostragem para as principais pragas da cana-de-açúcar foram estudados durante anos e se empregados com rigor no momento mais adequado para cada praga irão garantir a assertividade nas recomendações técnicas de controle.

Com o objetivo de padronizar as

amostragens para cada praga, o Departamento Técnico da ASCANA já trouxe nos últimos anos vários especialistas para palestras e treinamentos. Após os treinamentos, ao iniciar as amostragens de qualquer praga, os associados ainda com dúvidas foram atendidos pela ASCANA para demonstração das amostragens em campo. A ASCANA visa intensificar este trabalho para garantir a padronização das amostragens e formar um banco de dados para mapeamento e outros fins.

A amostragem de pragas de solo deve ser feita em todas as áreas de reforma ou expansão para identificar e quantificar as pragas principais e secundárias, tomar as medidas de controle adequadas e ainda, detectar a presença de pragas restritas a outras regiões, que possam ter se disseminado, como no caso do *Sphenophorus levis* e *Metamasius hemipterus*, que eram restritos à região de Piracicaba - SP e atualmente podem ser encontrados em praticamente todas as regiões do Estado de São Paulo, inclusive em algumas áreas dos associados da ASCANA.

O artigo a seguir, elaborado pelos pesquisadores do CTC (Centro de Tecnologia Canavieira), Piracicaba - SP é sobre o monitoramento e controle destas duas pragas e ressalta a importância das medidas preventivas para evitar a disseminação pelas mudas de cana e realizar o controle integrado em áreas de reforma.



O *Sphenophorus* coloca seus ovos na base dos colmos e as larvas destroem a parte subterrânea da touceira (rizoma), matando os perfilhos ou a touceira inteira, causando prejuízos de, em média, 20 a 23 toneladas de cana por hectare por ano nas áreas infestadas, além de significativa redução da longevidade do canavial.

Atualmente a praga encontra-se disseminada em 30 municípios próximos à região de Piracicaba, além de 23 municípios mais distantes, existindo a perspectiva de aumento de sua dispersão de ano a ano. A disseminação da praga por meio do trânsito de mudas é a hipótese mais provável para explicar a rápida expansão da área infestada, visto que o inseto praticamente não voa e seu caminhar é lento, com uma reduzida taxa de dispersão.

BIOECOLOGIA – O *Sphenophorus* (Fig. 01) causa danos aos perfilhos e na base dos colmos em desenvolvimento, reduzindo o “stand” da cultura e a produtividade. As fêmeas perfuram a base de colmos onde efetuam a deposição de ovos que darão origem às larvas (Fig. 02) que irão causar os danos. O período de incubação dos ovos é de 7 a 12 dias. As larvas nascidas são brancas, ápodas (sem pés), de hábitos subterrâneos e muito sensíveis ao calor se desidratando facilmente.

Bicudos da cana-de-açúcar

S. levis x *M. hemipterus*

Características	<i>S. levis</i>	<i>M. hemipterus</i>
Coloração do adulto	Marrom escuro geral	Faixas alaranjadas e pretas
Capacidade de voo	Voa raramente	Voa agilmente
Mobilidade	Hábito sedentário	Dispersa-se facilmente
Local de oviposição e desenvolvimento	Base das canas (nível do solo)	Parte intermediária de colmos maduros
Condição para oviposição	Ataca perfilhos e colmos saudios	Exige ferimento e fermentação anterior para atacar
Local de ocorrência	Prefere solos claros, argilosos, úmidos	Indiferente
Larva	Traço transversal distinto marrom sobre 1º segmento dorsal torácico em forma de “w”	Mancha marrom clara indistinta sobre 1º segmento dorsal torácico
Câmara pupal	Casulo simples, friável, feito com serragem fina	Casulo definido, rígido, feito com fibras longas entrelaçadas



Figura 1: Adultos de Sphenophorus Levis

Figura 2: Larva de S. levis

MONITORAMENTO E CONTROLE DO BICUDO DA CANA-DE-AÇÚCAR

Por Luiz Carlos de Almeida, Erich Stingel e Enrico De Beni Arrigoni

O QUE É SPHENOPHORUS LEVIS?

É também conhecido como bicudo da cana-de-açúcar e é uma das mais importantes pragas da cultura. Semelhante ao bicudo do algodão, tem o dobro do tamanho, medindo em torno de 15 mm. Assemelha-se também a *Metamasius hemipterus*, que é uma praga de pouca importância. Ao contrário de *M. hemipterus*, *S. levis* não apresenta manchas nos élitros (asas), tem pouca agilidade e tende a ficar imóvel quando manipulado. A seguir, as principais diferenças entre estas duas pragas.

As larvas, ao se alimentarem, escavam galerias e danificam os tecidos no interior e na base das canas, podendo provocar a morte das plantas, deixando falhas no stand da cultura, reduzindo, além da produtividade, a longevidade dos canaviais, que muitas vezes não passam do segundo corte. O período larval é de 30 a 60 dias, quando se transformam em pupas, que em 7 a 15 dias passam para a fase adulta, na qual vivem de 200 a 220 dias. Podem ocorrer até 5 gerações anuais.

PREJUÍZOS ECONÔMICOS - Os prejuízos provocados por *Sphenophorus levis* foram determinados em experimentos conduzidos em telados, em parcelas experimentais, submetidas a quatro níveis populacionais da praga. Foram determinadas perdas de 0,55% a 2,08% na produção agrícola e de 0,08% a 0,33% na quantidade de açúcar por ha. Considerando as perdas agrícolas e industriais, a perda de lucratividade variou de 1,63% a 13,34% para cada 1%

de colmos infestados por *S. levis*.

MÉTODOS DE CONTROLE E MANEJO INTEGRADO - O método mais recomendado para o controle da praga é o cultural, que consiste na destruição antecipada das soqueiras nas áreas de reforma infestadas. Esta operação tem melhores resultados quando realizada de maio a setembro com o Eliminador Mecânico de Soqueira (Fig. 03) quando a maior parte da população se encontra na fase de larva e pupa. Tem como finalidade destruir e/ou expor a população da praga ao sol e aos inimigos naturais. A área erradicada deverá ser mantida livre de plantas hospedeiras da praga e retardar o máximo possível o plantio, ou seja, deixar para final de março e abril se for cana de ano e meio. Procedendo-se desta maneira, reduz-se a probabilidade de infestação a partir dos adultos que normalmente estão presentes em maiores quantidades no período de janeiro a março.



Eliminador mecânico em operação em área atacada

As mudas a serem utilizadas no plantio deverão estar isentas da praga. Para regiões onde a ocorrência da praga é rara, a melhor medida é não utilizar muda de áreas onde qualquer forma do *Sphenophorus* tenha sido encontrada.

Os métodos de controle que incluem a aplicação de inseticidas ou a distribuição de iscas tóxicas apresentam a desvantagem do uso elevado de mão-de-

obra, além de requerer reaplicações. Em relação às áreas destinadas ao plantio de cana - incluindo os viveiros, recomenda-se o preparo antecipado e a inspeção das mudas provenientes do viveiro anterior, que deverão estar totalmente isentas de qualquer forma biológica da praga, sendo adotado o corte basal alto (20 cm) em situações de extrema necessidade do uso de muda com a presença da praga.

UNICA destaca importância de resolução da ANP, autorizando uso da palavra etanol nas bombas

Em resolução publicada nesta quinta-feira (01/04/2009), a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) reconheceu que “etanol” e “álcool etílico”, o álcool comum vendido nos postos, tem exatamente o mesmo significado. Na prática, isto quer dizer que os postos revendedores de combustíveis de todo o país estão, desde já, autorizados a utilizar nas bombas abastecedoras a palavra ETANOL para identificar o produto que o Brasil conhece como álcool comum, ou simplesmente álcool, desde a criação do Proálcool na década de 70.

Para o presidente da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA), Marcos Jank, a decisão da ANP representa um passo decisivo e estratégico, que exigiu dois anos de trabalho intenso por parte da entidade: “A ANP está de parabéns pela forma serena e objetiva como encarou este pleito e conduziu todo o processo, reconhecendo a importância da adoção da palavra etanol e debelando a burocracia necessária para que a resolução fosse, finalmente, publicada”. O trâmite incluiu um período de consulta à opinião pública, seguido de audiência pública na sede da ANP no Rio de Janeiro no início de março. Até a data da audiência pública foram recebidas 15 manifestações, todas elas favoráveis à alteração.

Desde meados de 2007, a UNICA tem baseado sua argumentação pela adoção da palavra etanol em substituição a álcool comum em quatro pontos básicos. Primeiro, a palavra álcool define uma gama de produtos, já que existem vários tipos de álcool. Segundo, etanol é a palavra que corretamente define o tipo de álcool utilizado como combustível, o álcool etílico. Terceiro, a palavra etanol é utilizada mundialmente, sendo o Brasil o único país que vem utilizando a nomenclatura álcool para descrever o produto. Este detalhe é particularmente importante no contexto defendido pela UNICA, de expansão global da produção e uso de etanol assim como de aumento das exportações de etanol brasileiro.

Por fim, é desejável que se evite qualquer confusão entre o álcool utilizado na composição de bebidas e aquele que abastece automóveis, particularmente em tempos de conscientização

cada vez maior da população. “Estamos na era do bafômetro, da compreensão cada vez maior pela população dos perigos que bebidas alcoólicas representam para quem vai dirigir um veículo. Não pode haver dúvida sobre do que estamos falando quando uma placa de publicidade ao lado de uma estrada afirma que ‘álcool e direção não combinam’”, comentou Jank.

De acordo com a resolução, os postos de combustíveis já estão autorizados a utilizar a palavra Etanol nas bombas, por si só ou juntamente com álcool comum, a forma como o produto vem sendo identificado. Isso deve levar a uma mudança gradativa, em que distribuidoras podem também optar por um período em que as duas formas de identificação – etanol e álcool comum – apareçam simultaneamente nas bombas, o que ajudaria o consumidor a absorver a mudança e o fato de se tratar do mesmo produto. Marcos Jank alerta para a importância, a partir de agora, da forma como esse ajuste será transmitido para o consumidor. “É essencial que fique claro para o consumidor que não houve nem haverá qualquer alteração quanto ao produto. O combustível é o mesmo de sempre, mas gradativamente passará a ser identificado como etanol, como já ocorre no resto do mundo.”

A resolução da ANP estabelece ainda que em novos atos normativos da entidade ou eventuais revisões de atos vigentes, devem ser utilizadas as duas expressões simultaneamente. Por exemplo, onde lia-se álcool etílico combustível (o álcool comum das bombas), passa-se a ler “álcool etílico combustível ou etanol combustível”. O mesmo vale para o anidro, que é misturado à gasolina e não é vendido nos postos. A publicação da resolução pelo Diário Oficial da União significa que ela já está em vigor.

Íntegra da resolução número 9 da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), publicada no Diário Oficial da União em 1 de abril de 2009, definindo a equivalência entre a palavra etanol e a expressão álcool etílico, assim como formas de utilização da palavra etanol em documentos oficiais e em bombas, nos postos de combustíveis:

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS

RESOLUÇÃO Nº 9, DE 1º DE ABRIL DE 2009

O DIRETOR-GERAL da AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS - ANP, no uso de suas atribuições, considerando o disposto no inciso I, art. 8º da Lei nº 9.478, de 06 de agosto de 1997, alterada pela Lei nº 11.097, de 13 de janeiro de 2005 e com base na Resolução de Diretoria nº 276, de 31 de março de 2009,

Considerando o interesse para o país em incrementar a participação dos biocombustíveis na matriz energética nacional;

Considerando o interesse do país em promover os biocombustíveis brasileiros no mercado internacional;

Considerando a necessidade de uniformização das nomenclaturas internacionalmente utilizadas para designar os biocombustíveis; e

Considerando que álcool etílico combustível e etanol combustível são expressões tecnicamente sinônimas, resolve:

Art. 1º Fica estabelecida, por meio da presente Resolução, que o álcool etílico combustível também poderá ser chamado, para efeito de regulamentação da ANP, de etanol combustível.

§ 1º O disposto no caput deste artigo abranja os dois tipos de álcool etílico combustível especificados pela ANP, anidro e hidratado, que passam a ser denominados de duas formas:

I - Álcool Etílico Anidro Combustível ou Etanol Anidro Combustível;

II - Álcool Etílico Hidratado Combustível ou Etanol Hidratado Combustível.

§ 2º A partir da data de publicação desta Resolução, os novos atos normativos da ANP, bem como as revisões dos atos vigentes, deverão adotar a nomenclatura proposta, de modo que, onde se lê “álcool etílico combustível”, passa-se a ler “álcool etílico combustível ou etanol combustível”, o mesmo ocorrendo com os dois tipos relacionados no § 1º deste Artigo.

Art. 2º A nomenclatura passa a ser de uso obrigatório, não sendo mais admitida, no âmbito da ANP, a utilização isolada da nomenclatura álcool etílico combustível nos novos atos normativos, assim como nas revisões dos atos vigentes.

Art. 3º Os revendedores varejistas ficam autorizados a utilizar a nomenclatura “Etanol” para indicar o produto Álcool Etílico Hidratado Combustível ou Etanol Hidratado Combustível exclusivamente nas bombas abastecedoras de veículos, devendo, entretanto, ser mantida a nomenclatura prevista no artigo 1º desta Resolução em todos os demais meios de identificação, inclusive em documentos fiscais.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

HAROLDO BORGES RODRIGUES LIMA

Hermínio Jacon é um CanaSauro

O presidente-executivo da Ascana, Hermínio Jacon, foi homenageado no dia 9 de março, em Araçatuba, em evento que antecedeu a abertura da Feicana/FeiBio 2009 com a medalha de CanaSauro. A comenda é indicada para profissionais renomados que há mais de 30 anos contribuem com o desenvolvimento do setor de bioenergia e foi entregue durante um jantar festivo.

O lema dos CanaSauros já é uma reverência às pessoas que lutam para transformar a cana-de-açúcar em alimento e energia, confira:

“EXISTEM PESSOAS QUE LEEM A HISTÓRIA...

EXISTEM PESSOAS QUE VIVEM A HISTÓRIA...

EXISTEM AQUELES QUE CONSTROEM A HISTÓRIA: CANASAURO”

Hermínio Jacon foi indicado por ter uma extensa lista de serviços prestados ao setor canavieiro. O diretor-executivo da Ascana, diretor-presidente do Consorcio e diretor da Cooperativa de Crédito dos Plantadores de Cana da Região de Lençóis Paulista, foi também diretor-presidente da Orplana, membro diretor da Comissão Técnica da Cana-de-Açúcar da Faesp (Federação da Agricultura do Estado de São Paulo) e redator-chefe do Jornal O ECO. É formado em direito pela Instituição de Ensino de Bauru.

Além de Hermínio Jacon, outros dois lençoenses recebem a medalha de CanaSauro: Adilson José Rosseto e José Marcos Lorenzetti.



Hermínio Jacon e Manoel Ortolan, presidente da Canaeste, receberam a medalha de CanaSauro

Números surpreendem e Feicana/FeiBio 2009 é apontada como “termômetro” do setor

Os números finais da 7ª Feicana/FeiBio 2009, realizada entre os dias 10 e 12 de março, em Araçatuba, surpreenderam até mesmo os seus organizadores. Tudo porque a feira apresentou números mais positivos que o esperado em seus três dias de realização, sendo apontada por muitos expositores como um ótimo, senão o melhor “termômetro” do setor sucroalcooleiro perante a crise de crédito mundial. O resultado positivo pode ser sentido, principalmente, nas negociações realizadas no último dia da feira, que chegaram perto de R\$ 1 bilhão.

Durante os três dias do evento, cerca de 20 mil pessoas passaram pelo recinto Clibas de Almeida Prado, em Araçatuba (SP). Flávio Nasser, diretor da Safra Eventos, revelou que neste ano houve uma especialização maior dos visitantes, perante as demais edições da feira. “Es-

te ano, notamos que havia um público de nível mais técnico e elevado, e são exatamente estas pessoas, todas ligadas a grandes grupos sucroalcooleiros, que fizeram os negócios girarem durante o evento”, disse ele.

Nasser avalia que os resultados obtidos neste ano foram maiores que os projetados no início do evento. “Muita gente duvidou que a feira atingisse seus objetivos, mas no decorrer do evento, sentimos que existe um otimismo muito grande por parte dos expositores e uma disposição grande por parte dos compradores. As empresas parceiras da Feicana/FeiBio 2009 já confirmaram presença para a Feicana/FeiBio 2010 e muitas, inclusive, já fecharam contrato. Se alguém tinha alguma dúvida de quais serão os rumos do setor, a Feicana/FeiBio mostrou as respostas, e elas são ótimas”.

DINHEIRO

Governo financia estoque de etanol

O diretor-presidente da Ascana, Hermínio Jacon, participou de uma reunião plenária da UNICA – União dos Produtores de Cana do Estado de São Paulo, no dia 31 de março e trouxe boas notícias. Em longa conversa com a subchefe adjunta da Casa Civil da Presidência da

República, Tereza Campello, ela adiantou que da parcela de aproximadamente dois bilhões e trezentos milhões de reais destinada a warrantagem de estoques de etanol, o valor de um bilhão de reais já se encontra disponível nas agências do Banco do Brasil para a aplicação nessa finalidade.

Na plenária foram tratados de vários outros assuntos de interesse do setor.

Qualquer dúvida com relação ao financiamento dos estoques de etanol, os interessados poderão entrar em contato direto com ela através do e-mail: tcampello@planalto.gov.br

CONSELHO DELIBERATIVO EFETIVO

Jose Osório de Campos Almeida
Luís Fernando Antunes Capelari
Nelson Antunes Junior
Sérgio Luiz Artioli
Júlio Márcio Pereira de Oliveira
Edson de Jesus Dalben
Geraldo Antonio Martins
Luiz Carlos Dalben
Wilson Sipioni
Jorge Luiz Morelli
Pedro Luís Lorenzetti

Suplentes:

Celso Paulo Furlani
Júlio Cesar Toniolo Filho
Lairton Cesar Godinho Brígido
José Augusto Stabile

DIRETORIA EXECUTIVA

Hermínio Jacon
(Presidente)
Manoel Ramalho
(Vice-Presidente)

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Nelson Antunes Júnior

DIRETOR DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Jorge Luiz Morelli

DIRETOR DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

Geraldo Antonio Martins

DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Luiz Carlos Dalben

VOCÊ SABIA?

“QUE OS PREJUÍZOS ECONÔMICOS PROVOCADOS POR SPHENOPHORUS LEVIS (BICUDO DA CANA) NA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PODEM ATINGIR PERDAS DE 0,55% A 2,08%? E QUE AS PERDAS EM AÇÚCAR POR HECTARE SÃO ESTIMADAS ENTRE 0,08% A 0,33%? NA LUCRATIVIDADE AGRÍCOLA E INDUSTRIAL AS PERDAS VARIAM DE 1,63% A 13,34% A CADA 1% DE COLMOS INFESTADOS. ESTES DADOS SÃO RESULTADOS DE EXPERIMENTOS CONDUZIDOS EM TELADOS (PARCELAS EXPERIMENTAIS) SUBMETIDAS A QUATRO NÍVEIS POPULACIONAIS DA PRAGA”,

Fonte: Informativo Técnico CTC - 2009



MINUTOS DE SABEDORIA

**“Fazemos um viver pelo que conseguimos.
Fazemos uma vida pelo que damos”**

(Anne Geddes)

“Planos são apenas boas intenções, a não ser que eles se transformem imediatamente em trabalho duro.”

(Peter Drucker)

ASCANA - www.ascana.com.br

Sede

Rua Sete de Setembro, nº 556
Centro, CEP 18682-510,
Lençóis Paulista, SP.
Telefone (14) 3269 1400.
E-mail: diretoria.ascana@terra.com.br

Conselho Fiscal

Marino Leonardo Vanni
Antonio Jesus Sanches
Mário Alves Nunes Filho
Celso Luís Costa
Rubens Romualdo da Silva

Suplentes:

Antonio Fernando Ugucioni
José Cardoso Neto

Gerente Operacional

Élio Pires de Camargo (Cel.9118-5828)

Auxiliar Administrativo

Gilberto Campanholi (Cel.9118-7206)

Auxiliar de Assistência Social

Ilvete Vaz de Lima

Departamento Agrônomo

Rua das Araras, nº 140
Jardim das Nações, CEP 18685-640
Lençóis Paulista, SP.
PABX/Fax (14) 3263-0421.
E-mail: ascana@lpnet.com.br

Agrônomo

Sílvio Luiz Boso (Celular 9118-6931)
Sheryl Ivia Hauff (Celular 9134-7041)

Técnicos Agrícolas

Adirso Miranda (Cel. 9118-6934)
Artur Murilo Sacoman (Cel. 9118-6044)
Sílvio Luiz Cimó (Cel. 9118-6938)

Controle Agrícola

Patrícia de Nardi S. Nereu
José Antonio Sanches Filho
Walter Pacífico O. Júnior

Químico

Mário Gilberto Crespilho

Técnico em Eletrônica

Nivaldo Aparecido Cordeiro (Borges)
(Cel. 9118 6907)

Topógrafos

Jesus Benjamim da Silva
Devanil (Cel.9118-5877)
Marcos Paulo (Cel.9118-5821)

EXPEDIENTE

Coordenação, Projeto Gráfico, Editoração Eletrônica e Produção: Propagare Propaganda e Marketing; Jornalista Responsável: Conceição Giglioli Carpanezi (MTb: 23.102); Colaboração: Moisés Rocha; Tiragem: 800 exemplares